

# RELAÇÃO ENTRE CONSERVADORISMO INCONDICIONAL E NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA: EVIDÊNCIAS NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO

Leandro Rodrigues Doroteu,  
Nilton César Lima,  
Dermeval Martins Borges Junior

## Resumo

Como uma forma de se promover maior segurança aos investidores e à sociedade as firmas no Brasil e no mundo passaram a aderir ao modelo de governança corporativa. Essa adesão visa minimizar o conflito de agência situação em que alguém (agente) não proprietário gere ou gerem firmas instituídas por outras pessoas (principais). O modelo de governança visa a gestão por meio dos princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Sua implantação e gestão é mais dispendiosa que os modelos tradicionais por isso se faz necessário testar sua verdadeira eficiência.

**Palavras-chave:** Governança; Conservadorismo; Mercado de Capitais; Demonstrações Contábeis; Sociedades Abertas.

## Abstract

*As a way to promote greater security for investors and society, firms in Brazil and in the world have started to adhere to the corporate governance model. Such adherence aims to minimize the conflict of agency situation in which someone (agent) does not own or manage firms established by other (principal) persons. The governance model aims at managing through the principles: transparency, equity, accountability and corporate responsibility. Its implementation and management is more expensive than traditional models so it is necessary to test its true efficiency.*

**Keywords:** *Governance; Conservatism; Capital market; Accounting statements; Open Societies.*

## **Introdução**

O nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis tem sido testado em trabalhos acadêmicos há algumas décadas (BASU, 1997; DYCK; ZINGALES, 2004; BARTH *et al* 2008; LOPES 2009; SCALZER, ALMEIDA e COSTA, 2008; PAULO, ANTUNES e FORMIGONI, 2008) sempre relacionando a algum outro fator. Esses fatores podem ser as relações de agência ou diferença de conservadorismo em empresas de capital aberto ou fechado.

Não há estudos que comprovem a eficiência da governança corporativa em empresas privadas no alcance dos objetivos propostos. Até porque, assim como a mensuração de empresas e de ativos não é algo simples mensurar a eficiência da implantação da governança corporativa é algo bastante complexo.

Os estudos de finanças na Economia nas Ciências Contábeis e na Administração desenvolveu ao longo dos anos alguns testes e algumas fórmulas. Em relação à mensuração do grau de conservadorismo incondicional (conservadorismo mau) um dos modelos mais utilizados é uma regressão matemática proposto por Basu (1997).

O presente trabalho, no gênero textual ensaio, propõe testar as evidências do conservadorismo nas empresas listadas no mercado de capitais brasileiro nos segmentos especiais de governança corporativa da B3. O teste com base nas divulgações das demonstrações contábeis pegando um período antes do ingresso da empresa no segmento de governança e em um período após estabelecendo uma comparação no nível de conservadorismo incondicional nesses dois períodos.

Cabe alertar que a proposta do trabalho não é o teste e sim fornecer subsídios teóricos para que pesquisadores no futuro possam dar continuidade a esses estudos. E como resultados esperados ou hipóteses espera-se que essas empresas mantenham (desde que já sejam baixos) ou reduzam o nível de conservadorismo incondicional em suas demonstrações contábeis.

## **Conservadorismo contábil**

O conservadorismo pode ser entendido como a antecipação assimétrica do registro de perdas econômicas em relação aos ganhos futuros. As perdas estimadas por más notícias “*bad news*” são reconhecidas mais oportunamente que os ganhos estimados por boas notícias “*good news*” (BASU, 1997).

Ao mesmo tempo em que o conservadorismo pode ser visto como uma qualidade da informação contábil, caso utilizado em excesso, pode subestimar os ganhos futuros ou subavaliar o valor da empresa, por meio da assimetria do reconhecimento de perdas futuras resultante de más notícias (BASU, 1997). Reconhece-se a possibilidade de mais perdas futuras do que de fato correrá ou antecipação do registro de perdas econômicas condicionada à existência de fluxos de caixa negativos atuais, prática que afetará o resultado futuro (BALL; SHIVAKUMAR, 2005).

Cabe mencionar que o princípio da prudência “sinônimo de conservadorismo, como uma característica qualitativa de confiabilidade” (KRONBAUER, 2017) já foi um dos princípios fundamentais da contabilidade no Brasil, aprovado pelas Resoluções 750/93 e 774/94 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – Princípios Fundamentais de Contabilidade: “Princípio da Prudência determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação”, atualmente revogada.

A característica prudência (conservadorismo) foi retirada da condição de aspecto da representação fidedigna por ser considerada inconsistente com a neutralidade. Subavaliações de ativos e superavaliações de passivos, com consequentes registros de desempenhos posteriores inflados, são considerados incompatíveis com a informação que pretende ser neutra (CPC 00, 2011).

Nas pesquisas que embasaram a construção da problemática abordada no presente trabalho foi encontrada lacuna em relação às pesquisas empíricas que testem a relação entre conservadorismo e governança corporativa. Nas empresas listadas no segmento especial de governança corporativa já foram testados os níveis de conservadorismo com o objetivo de mensurar a qualidade da informação contábil (ANTUNES e MENDONÇA, 2008) persistindo a possibilidade de pesquisa comparando o nível de conservadorismo antes e depois da adesão à governança corporativa.

## **Governança corporativa**

A governança corporativa é uma proposta com o objetivo de minimizar os custos de agência por meio de mecanismos focados na transparência, no controle e na estrutura de propriedade das empresas. Constitui-se em um sistema responsável pela direção e monitoramento das sociedades, envolvendo os acionistas e os cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal (IBGC, 2018).

Estudo anterior estabeleceu “relação teórica entre a governança corporativa das empresas e qualidade de suas informações contábeis” (ANTUNES e MENDONÇA, 2008). Assim há premissas de que as firmas com altos níveis de governança, a fim de tornar a gestão mais responsável e minimizar a assimetria informacional devem evitar o conservadorismo incondicional. Logo, o problema que a presente pesquisa se dispõe a enfrentar é: qual a relação entre o nível de governança corporativa (Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1) e o conservadorismo contábil incondicional das firmas brasileiras?

Como objetivo geral o presente projeto procura examinar a relação entre nível de governança corporativa e conservadorismo contábil incondicional das firmas brasileiras, tendo como base os níveis de governança estabelecidos pela bolsa de valores do Brasil (B3), a saber: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1.

Este estudo é justificado como uma forma de se utilizar os indicadores do conservadorismo incondicional como uma métrica que poderá futuramente ser

utilizada para se compreender a eficiência da governança corporativa no Brasil. A governança corporativa pode ser vista como o ponto central em termos de gestão de negócios no século XXI. Praticamente todas as economias, sejam desenvolvidas ou em desenvolvimento, estabeleceram códigos gerais de governança corporativa ou promulgaram novas leis empresariais nesse sentido, como aconteceu nos Estados Unidos com a promulgação da Lei Sarbanes-Oxley após o amplamente conhecido escândalo da Enron (TRICKER, 2015). Porém o estabelecimento e a manutenção de governança geram custos para a firma, sócios e sociedade e deve ter a sua eficiência testada.

Ainda em relação à justificativa, a crise financeira global iniciada em 2007 aqueceu ainda mais as discussões a respeito da importância das práticas e políticas de governança corporativa que pouco foram analisadas em sua eficiência e em relação ao nível de conservadorismo incondicional. As principais causas para a crise das hipotecas subprime foram atribuídas a fatores como assimetria informacional (o mutuário detinha maior conhecimento sobre a probabilidade de inadimplência do que o credor, ou investidor institucional, no caso de securitização do empréstimo) e incentivos desalinhados associados à desintermediação financeira por meio da securitização, os quais aumentaram o volume de empréstimos concedidos com elevado risco de inadimplência. (BICKSLER, 2008).

## **Conclusão**

Os fundamentos desta pesquisa estão pautados na incipiência dos estudos, na necessidade de esclarecimento sobre a possibilidade de utilização dos modelos de medição de conservadorismo incondicional no contexto da governança corporativa. Scalzer, Almeida e Costa (2008) evidenciaram que existe diferença entre o grau de conservadorismo empregado pelas firmas listados nos segmentos especiais de governança corporativa da B3, porém recomendam estudos futuros a fim de investigar as possíveis causas do fenômeno por eles retratado. A relevância acadêmica e social está nos custos e na estrutura que se mobilizam para a implantação de governança corporativa nas instituições e a possibilidade de mensuração desse retorno a partir do teste de sua eficiência.

Deste modo, o presente trabalho é uma oportunidade de preencher tal lacuna relacionada à possibilidade de utilização dos testes de conservadorismo condicional como uma das métricas para a avaliação de eficiência da implantação de governança. A contribuição teórica e prática, uma vez que se espera ampliar a mensuração do conservadorismo incondicional, em especial como uma ferramenta aplicada às firmas que adotaram a governança corporativa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Gustavo Amorim; MENDONÇA, MM de. Impacto da adesão aos níveis de governança da BOVESPA na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. In: **Congresso da Associação Nacional dos Programas de PósGraduação em Ciências Contábeis**. 2008.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings<sup>1</sup>. **Journal of accounting and economics**, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997.

BICKSLER, J. L. The subprime mortgage debacle and its linkages to corporate governance. **International Journal of Disclosure and Governance**, v. 5, n. 4, p. 295-300, 2008.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, . **Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993b**. Dispõe sobre os princípios fundamentais, 1993. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res750.htm>. Acesso em 01 nov. 2018.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, . **Resolução 774 de 16 de dezembro de 1993**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade, 1994. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>. Acesso em 01 nov. 2018.

COELHO, A. C. D. **Qualidade informacional e Conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil**. 2007. 240 f. 2007. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DYCK, A.; ZINGALES, L. Private benefits of control: An international comparison. **The Journal of Finance**, v. 59, n. 2, p. 537-600, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). In: Principais modelos. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/origens-da-governanca/principaismodelos>>. Acesso em: 30 out. 2018.

KRONBAUER, Clóvis Antônio et al. Análise dos efeitos do conservadorismo na informação contábil após a alteração de 2011 no pronunciamento conceitual básico. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19, n. 65, p. 453-468, 2017.

LOPES, A. B. **The relation between firm-specific corporate governance, crosslisting and the informativeness of accounting numbers in Brazil**. 2009. Tese de Doutorado. The University of Manchester.

PAULO, Edilson; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; FORMIGONI, Henrique. Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. **RAE** Revista de Administração de Empresas, v. 48, n. 3, p. 46-60, 2008.

SCALZER, R., ALMEIDA, J., & COSTA, F. Níveis diferenciados de governança corporativa e grau de conservadorismo: estudo empírico em companhias abertas listadas na Bovespa. **Revista De Contabilidade E Organizações**, v. 2, n. 2, p. 117-130, 2008.

TRICKER, B. **Corporate Governance: Principles, Policies, and Practices**. 3. ed. Oxford University Press, 2015.